

PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

**INTEGRAÇÃO ENTRE APS E ESTOMATERAPIA NO CUIDADO AO PÉ
DIABÉTICO**

Denise Pinheiro Leite (deniseleiteenf@gmail.com)

Francisca Rayane Feitoza Ledo (enfrayanefeitoza@gmail.com)

Eduarda Nayara Cilas Silva (dudinhacila@gmail.com)

Katiuscia Pinheiro (kati.pinheiro@hotmail.com)

INTRODUÇÃO:

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel central como ordenadora do cuidado e coordenadora das redes assistenciais, especialmente no acompanhamento de pessoas com Diabetes Mellitus, condição associada a elevado risco de complicações, como lesões nos pés e amputações. Em municípios de pequeno porte, a disponibilidade de ambulatório com profissional estomaterapeuta representa estratégia relevante para qualificar o cuidado e ampliar o acesso a intervenções especializadas.

OBJETIVO:

Relatar a experiência de integração entre a APS e o ambulatório de estomaterapia no cuidado a pessoas com Diabetes Mellitus, com foco na prevenção e no tratamento de lesões nos pés.

MÉTODO:

Relato de experiência desenvolvido em município do Sertão Central cearense, a partir da implantação de fluxo assistencial integrado entre unidades básicas de saúde e ambulatório municipal de estomaterapia. Na APS, durante consultas de rotina, profissionais realizam avaliação sistemática dos pés e identificação de fatores de risco. Pacientes com alterações são encaminhados ao ambulatório, onde recebem avaliação especializada por estomaterapeuta, definição de conduta terapêutica e acompanhamento, quando necessário. O plano de cuidado é compartilhado com a APS, garantindo seguimento longitudinal. O ambulatório realiza mais de 100 atendimentos mensais, assegurando acesso contínuo ao cuidado especializado.

RESULTADOS:

A integração entre os serviços possibilitou ampliação do acesso ao cuidado especializado, identificação precoce de lesões e maior resolutividade no tratamento. Observou-se melhora na adesão dos usuários, redução do tempo entre identificação e início da terapêutica, além de diminuição da necessidade de encaminhamentos para serviços de maior complexidade fora do município. A oferta local do serviço contribuiu para redução de deslocamentos e custos, favorecendo a continuidade do cuidado.

CONCLUSÃO:

A articulação entre APS e estomaterapia mostrou-se estratégia eficaz para qualificar o cuidado às pessoas com Diabetes Mellitus, ampliando o acesso e a resolutividade no território, especialmente em contextos de pequeno porte.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM:

A experiência reforça a importância da presença de ambulatórios com estomaterapeuta em municípios de pequeno porte, contribuindo para cuidado integral, prevenção de complicações e fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado.

Palavras-chave: pé diabético; atenção primária à saúde; estomaterapia; diabetes mellitus; cuidados de enfermagem.